



Será que a gente cresce e para de brincar? William Shakespeare, um dos maiores escritores de todos os tempos, achava que não. Ele dizia que a vida é um palco em que, mesmo adultas, as pessoas continuam brincando.

André, Paula e Lucinha são três superamigos. Depois de muita farrá, folia e confusão, acabam encenando uma comédia. Será que a vida imita realmente a arte?



1 7 2 1 5 9

ISBN 978-85-418-1207-8



9 788541 812078

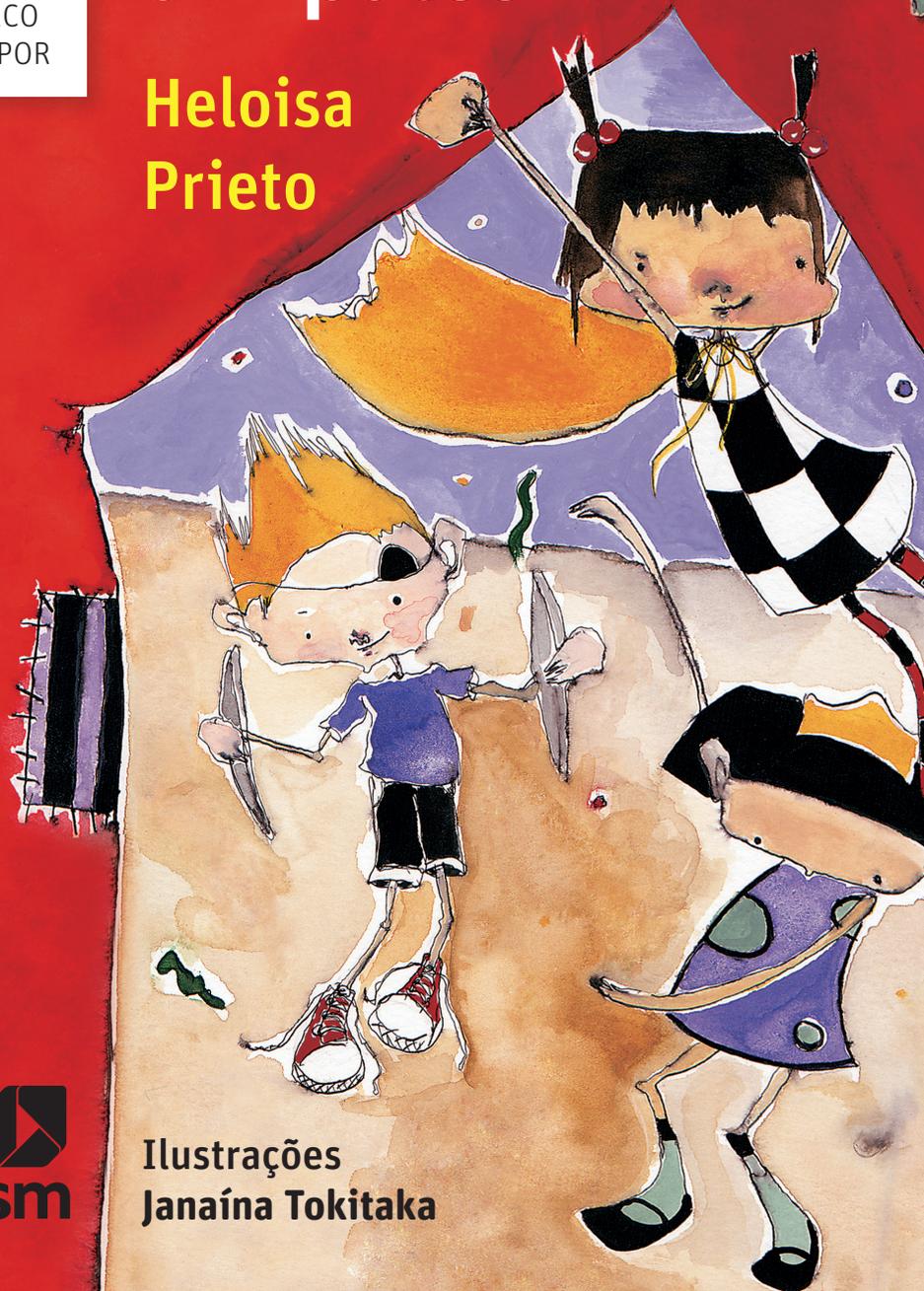


BARCO
A VAPOR

A vida é um palco

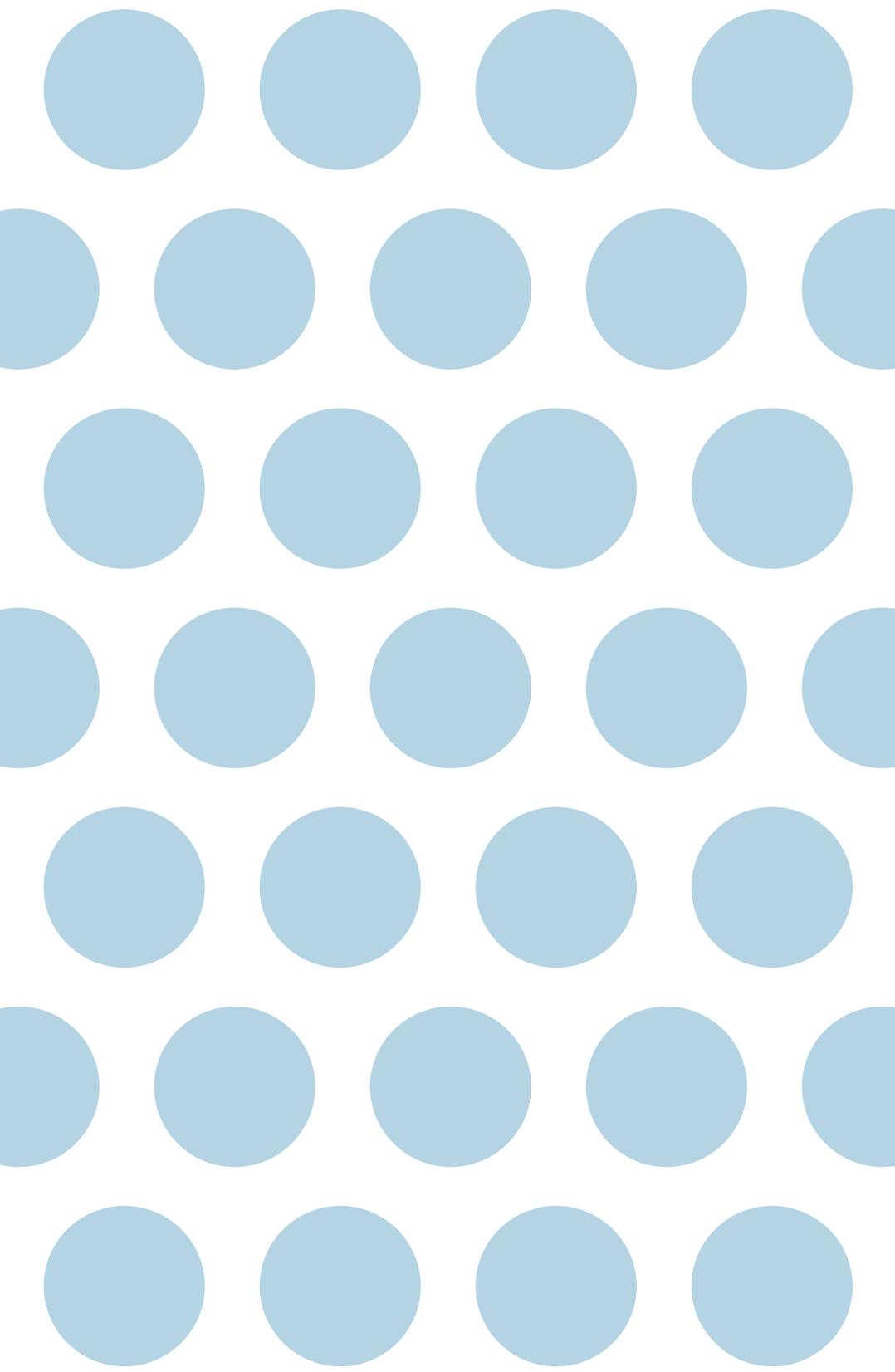
Heloisa Prieto

A VIDA É UM PALCO • HELOISA PRIETO



Ilustrações
Janaína Tokitaka





BARCO
A VAPOR

A vida é um palco

Heloisa Prieto



Ilustrações
Janaína Tokitaka



© Heloisa Prieto, 2005

Os três contos foram originalmente publicados na Folhinha, suplemento infantil da Folha de S.Paulo.

Gerência editorial: Adilson Miguel
Edição executiva: Graziela R. S. Costa Pinto

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação: Bruno Zeni
Revisão: Carla Mello Moreira e Gislaíne Maria da Silva

Edição de arte: Leika Yatsunami
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prieto, Heloisa

A vida é um palco/ Heloisa Prieto; ilustrações Janaína Tokitaka.
— 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Barco a vapor. Série Branca)

ISBN: 978-85-418-1207-8

1. Ficção — Literatura infantojuvenil
I. Tokitaka, Janaína. II. Título. III. Série.

15-09214

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2006
2ª edição 2015
3ª impressão novembro de 2016

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel.: (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

*Agradeço a Sylvia Colombo
pelo estímulo e incentivo.*





SUMÁRIO

Brincando a gente se entende... ..	9
Prólogo.....	13
PRIMEIRO ATO	
Foi por causa de um castelo... ..	16
SEGUNDO ATO	
Foi por causa de um rato... ..	28
TERCEIRO ATO	
Foi por causa de uma boneca... ..	44
Epílogo.....	55



BRINCANDO A GENTE SE ENTENDE...¹

Se uma criança sorri, dá para ver que ela está feliz. Se a criança chora, talvez sinta dor, talvez sinta raiva, mas feliz ela não está. Se a criança brinca, ela ri, chora, constrói, destrói, briga, faz as pazes e a gente sabe que ela está sendo criança, porque a brincadeira é a linguagem universal da infância.

Por que será que as crianças brincam?

Alguns dizem que se aprende brincando; outros, que se descarregam a raiva e os sofrimentos. Há quem diga que a brincadeira é como o sonho, que pode dar medo ou causar dor, mas também trazer alegria e fantasia.

1. Este texto foi baseado no livro *A criança e seu mundo*, de D. W. Winnicott. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Quando eu tinha filhotes de gato em casa, gostava de ficar reparando quando eles brincavam. Davam saltos, corriam e, de vez em quando, quase mordiam uns aos outros. A mamãe gata ficava só observando-os, seriamente, como se pensasse que tudo aquilo — todos aqueles jogos malucos — era parte importante da vida de filhote.

Será que a gente cresce e para de brincar?

William Shakespeare (1564-1616), que era um grande escritor, um dos maiores de todos os tempos, achava que não. Ele dizia que a vida é um palco e que, mesmo quando se tornam adultos, todos continuam jogando.

Eu já sou um pouco como a gata-mãe. Acho brincadeira, de adulto e de criança, coisa muito séria. Criança que não brinca prende a imaginação. Adulto que se leva a sério demais fica preso na vida. Quer dizer, se o trabalho da criança é brincar, o adulto precisa se dar ao trabalho de guardar, dentro de si, a criatividade e o bom humor de suas antigas brincadeiras.

É brincando que a gente se entende, e para fazer uma homenagem a Shakespeare, que dizia as coisas mais sérias do mundo fingindo que era tudo brincadeira, inventei esta história meio maluca para vocês. Ela pode ser lida como um conto, uma pequena peça de teatro ou, simplesmente, uma conversa secreta e cheia de fofocas, dessas que a gente só tem com os amigos mais queridos.

